Alguns avicultores mudaram para aves de crescimento lento. Qual foi a razão para a mudança e, será que o exemplo será seguido? **Jalal Haddad** analisa a tendência e explica os resultados.

Tendência de mercado: raças com crescimento lento e o impacto na eficiência

Nos Estados Unidos, o frango assado está voltando ao gosto dos consumidores, graças à marca premium Bell & Evans. No site da empresa, um apetitoso hambúrguer de frango gourmet serve como símbolo da qualidade de seus frangos orgânicos. A empresa familiar está focando em um nicho, com sua carne livre de antibióticos da raça de crescimento lento Klassenbester, e obtendo sucesso em capturar uma participação no mercado.

Nos EUA, o consumo de frango por pessoa está aumentando a cada ano. O motivo para isso é que famílias com duas fontes de renda têm pouco tempo para cozinhar, portanto, estão preferindo frango ao invés de carne bovina. Esse também é o motivo por trás de um aumento no consumo de frango em regiões como a África Subsariana. Cidadãos estão mudando para áreas urbanas atrás de empregos e comem durante o trabalho em cafés, ou preferem refeições que ficam prontas mais rápido.

Esses são dois exemplos das mudanças que afetarão o setor de avicultura no futuro. Primeiro, a **elevada demanda por qualidade e sustentabilidade.** Segundo, uma **crescente preferência por frango** resultante das mudanças de estilo de vida e crescimento da população.

Neste artigo, discutimos a transição para **raças de galinha com crescimento lento** e o impacto que isso causa. Mudar para raças alternativas tem um impacto negativo na nossa pegada ambiental. Portanto, como podemos atenuar isso?

Elevada demanda por qualidade e sustentabilidade

Um crescente grupo de consumidores está preparado para gastar mais em carnes de animais que foram mantidos em melhores condições. As vendas de carnes de frangos orgânicos e caipiras estão em alta. A mesma tendência pode ser observada com ovos orgânicos e caipiras.

Pesquisas mostram que o consumo de produtos animais continua a crescer, apesar de um aumento no número de vegetarianos e veganos no Ocidente. A demanda dos consumidores está claramente aí. No entanto, a transição para novos métodos de produtos não é algo a ser subestimado. Exige investimentos e um plano de negócios bem elaborado.

Empresas estão implementando mudanças

Para uma **empresa familiar** como a Bell & Evans, fazer mudanças é relativamente mais fácil do que para grandes multinacionais como a Tyson Foods. Esta citação de Scott Jr. Sechler – Vice-presidente da Bell & Evans – diz muito sobre sua decisão:

> **Estou abrindo mão da conversão de ração. Estou abrindo mão do crescimento rápido. Todos no mercado de frangos dos Estados Unidos estão preocupados com a eficiência e quase ninguém leva a qualidade a sério.**

Então, no final de 2017, ele decidiu focar na qualidade, ao invés da quantidade. A empresa fez uma transição para frangos de uma raça de crescimento lento em todas as suas unidades de produção.

O investimento de 75 milhões de dólares serviu para novos galpões para matrizes reprodutoras e frangos, entre outras coisas. Na Europa, eles compraram ovos fertilizados da raça Klassenbester. Essas galinhas lembram as raças de frango mais resistentes, de 15 anos atrás. As Klassenbesters atingem seu peso final médio dentro de 47 a 50 dias. Isso é cerca de **15% a mais** do que galinhas de corte padrão. Por ano, a Bell & Evans está gastando 14 milhões de dólares **a mais em ração**. No entanto, seus custos encolheram em outras áreas devido ao estresse reduzido, às taxas de mortalidade mais baixas e à saúde geral melhorada das aves.

O resultado é uma carne de qualidade e com sabor, de aves orgânicas, livres de antibióticos e criadas ao ar livre, em condições gentis com os animais. A carne é vendida a um preço mais alto nas lojas como um produto premium. 30% a 40% de suas vendas são de frangos inteiros. Seu mercado alvo compra da marca para ser usada em pratos mais gourmet.

No entanto, muitos consumidores nos EUA ainda compram **produtos de frango tradicionais, mais baratos.** Por isso que é mais difícil para uma multinacional como a Tyson Foods realizar uma mudança como essa. O grupo de consumidores atentos ao preço ainda é grande. No entanto, preocupações com a saúde e o bem-estar dos animais estão crescendo nos EUA. Tanto que a Perdue Foods parou totalmente de utilizar antibióticos e diversificou sua linha. A empresa instalou portas e janelas em seus galpões para deixar a luz do sol entrar e incentivar um biorritmo mais natural.

Redes de fast food como a KFC também podem pender o mercado. Na Europa, a KFC assinou o 'European Chicken commitment' (compromisso europeu com frangos). Até 2026, seus fornecedores devem proporcionar aos frangos mais espaço nos galpões. A meta é uma **densidade máxima de estocagem de 30 kg/m².** Galpões devem fornecer **enriquecimento** e estão mudando para **raças de crescimento mais lento** e que são mais saudáveis.

Influência de grupos de lobby e governos

Grupos de lobby e governos também podem incentivar a mudança para raças de crescimento lento. É exatamente o que está acontecendo **na Holanda.** Em 2016, uma série de redes de supermercados baniu a venda de 'plofkippen', em resposta à pressão de uma organização de direitos dos animais. Com 'plofkip', eles referem-se a galinhas que atingem seu peso final em seis semanas. Devido à extensiva cobertura pela mídia, os consumidores holandeses foram dissuadidos de comprar frangos baratos. As vendas de frangos baratos caiu, de 60% para 5% em 2017. Atualmente, a população de frangos de corte na Holanda consiste em **40% de raças de crescimento lento**.

O **governo holandês** quer estimular alternativas, mas as empresas de avicultura também querem lucrar. É necessário ter o equilíbrio certo entre altos preços nas lojas e demanda suficiente dos consumidores. Os **subsídios** que governos alocam para criadores de aves para incentivá-los à transição para raças alternativas também são cruciais. Afinal, os investimentos que o setor precisa realizar não são pequenos. Além disso, os consumidores devem estar dispostos a continuar comprando essas alternativas. Somente assim as raças de crescimento lento terão um impacto real.

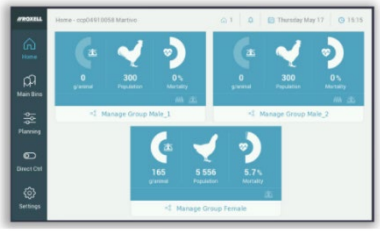
Galinhas de crescimento lento e o ambiente

Se a evolução rumo a raças de crescimento lento continuar, o aspecto ambiental se tornará mais importante. Isso se dá porque é necessário criar **mais galinhas de crescimento lento para produzir a mesma quantidade de carne.** Por exemplo, ao substituir um terço das galinhas de corte dos EUA por galinhas de crescimento lento:

- você precisaria de mais galinhas (1,5 bilhão)
- precisaria de terra agricultural adicional para ração (7,6 milhões de acres)
- precisaria de água adicional (3,8 bilhões de litros)
- e haveria mais esterco para ser processado (25,4 toneladas métricas).

Portanto, não apenas o retorno é menor, como o impacto no ambiente é maior.

Automação inteligente para impulsionar a eficiência



Com galinhas de crescimento lento, não é possível recuperar a eficiência com os animais em si. A maneira de impulsionar a eficiência é continuar melhorando o gerenciamento da sua empresa de criação de animais. **Tecnologias** novas **e inteligentes podem oferecer uma solução ao problema da eficiência.** A chave para isso será coletar e processar dados, para que possa aprender com eles e tomar decisões melhores – em empresas individuais de avicultura, mas também no setor de processamento de aves inteiro. Portanto, a próxima fase da transição não pode estar muito distante.